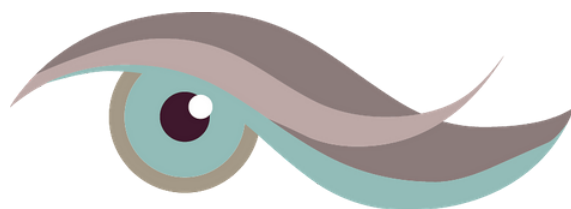


**QUAIS SÃO AS MAIS
FREQUENTES?**

DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS



Dra. Débora Mitidiero

Oftalmologia & Plástica Ocular

DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS

Dra. Débora Mitidiero

AMETROPIAS

São os principais motivos de necessidade de uso de óculos na infância.

Esses erros ocorrem quando há desvio nos feixes de luz e eles não chegam focados na retina (estrutura do olho responsável pelo enxergar), provocando falta de nitidez na visão.

As crianças, de maneira similar aos adultos, podem ser acometidas por três tipos diferentes de ametropia:

- **Miopia:** a imagem não é focada diretamente na retina e sim na frente dela. Assim, a criança enxerga objetos próximos claramente, mas os objetos mais distantes são vistos borrados.
- **Hipermetropia:** a imagem é projetada atrás da retina. Nesse caso, a dificuldade é para enxergar objetos que estejam próximos.
- **Astigmatismo:** a imagem é formada em vários planos, em eixos diferentes, por causa de irregularidades na córnea. Ocorre a distorção das imagens tanto de objetos próximo como distantes.

AMBLIOPIA - "OLHO PREGUIÇOSO"

Trata-se da falha no desenvolvimento da visão — em apenas um olho ou em ambos.

A causa pode ser a diferença de grau de um olho para o outro, o estrabismo, a falta de um óculos de grau, catarata ou outras doenças que interferem no desenvolvimento dos olhos.

Em muitos casos, a ambliopia não apresenta sintomas na criança, sendo diagnosticada apenas em consulta oftalmológica.

Seu tratamento varia conforme o caso, podendo envolver o uso de oclusão (tampão), que deve ser feito preferencialmente antes dos 5 anos de idade, óculos ou mesmo uma cirurgia de catarata.

DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS

Dra. Débora Mitidiero

ESTRABISMO

Pode aparecer no nascimento ou durante a infância e se caracteriza por um desvio ocular. O desvio pode ser "para fora"/divergente, "para dentro"/convergente ou vertical, pode também ser constante ou "ir e voltar".

Pode ser assintomático ou provocar na criança um cansaço ocular, dor de cabeça e dificuldade de concentração em atividades que exigem visão de perto.

Uma das causas do estrabismo pode ser a alta hipermetropia, que pede o tratamento com uso de óculos.

Podem ser indicados exercícios ortópticos e em muitos casos é necessária a correção com cirurgia.

O consagrado uso do tampão ocular visa o tratamento da ambliopia, muito frequente nos estrabismos, e não tem como finalidade corrigir o desvio ocular.

OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS

Pode se manifestar desde o nascimento ou surgir nos primeiros meses do bebê.

A lágrima que é produzida em glândulas anexas aos olhos, desce por um canal localizado no ângulo interno do olho e chega ao nariz.

Quando há um bloqueio neste canal, na maioria das vezes pelo não rompimento de uma membrana, a válvula de Hasner, ocorre a obstrução do canal lacrimal.

O principal sintoma é o lacrimejamento, em um olho ou em ambos.

Em muitos casos, o problema é solucionado sozinho, ou com massagens que estimulam o rompimento da membrana fechada.

Caso haja muco ou secreção, inchaço, vermelhidão, calor local, pode ser indício de infecção e exigir o tratamento com um colírio antibiótico.

Casos que não resolvem espontaneamente podem necessitar de um procedimento chamado sondagem de vias lacrimais, que deve ser realizado antes de 2 anos de idade e que visa romper a válvula de Hasner.

DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS

Dra. Débora Mitidiero

ALERGIA OCULAR

Alergia ocular pode ser aguda ou recorrente e acomete pálpebras e superfície ocular (conjuntiva e córnea). Tem como principais sintomas: vermelhidão ocular, inchaço conjuntival (aspecto de "bolha de água" notado pelos pais), sensação de areia nos olhos e coceira intensa.

A alergia ocular é crônica e não há cura, apenas controle. Sendo assim, o tratamento é contínuo e muitas vezes prolongado.

Tem a tendência de melhorar com o crescimento, mas alguns casos são de difícil controle e se prolongam até a vida adulta.

Devem ser tomadas medidas gerais de controle ambiental, uso de colírios e em casos mais severos até medicações orais.

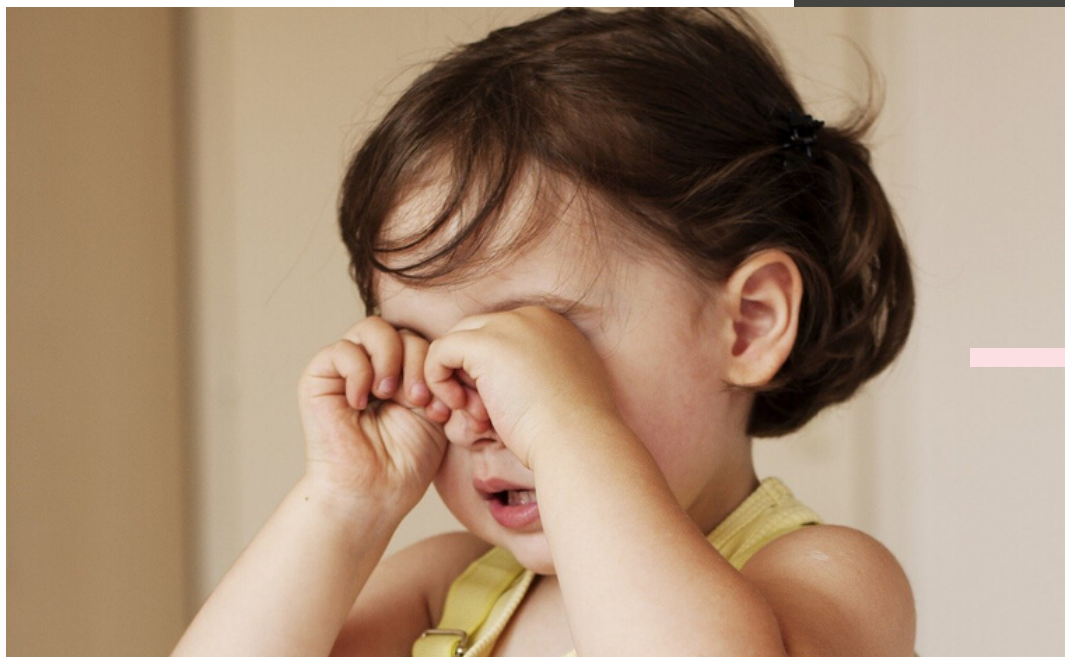
GLAUCOMA CONGÊNITO

Trata-se de um defeito raro que acontece desde o nascimento e que há aumento da pressão dentro do olho causado por um acúmulo de líquido, chamado de humor aquoso. Esse líquido não é drenado de modo apropriado, aumentando a pressão dos olhos e afetando o nervo óptico - o que pode resultar em cegueira.

Pode ser diagnosticado em crianças desde o nascimento e até os 3 anos de idade.

Quando o bebê nasce com a doença, pode apresentar sintomas como aumento dos olhos e córnea inchada e turva.

O tratamento é feito por meio de cirurgia e deve ser feito precocemente a fim de evitar a perda irreversível da visão



DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS

Dra. Débora Mitidiero

CATARATA CONGÊNITA

Podendo afetar apenas um olho ou os dois, a catarata congênita geralmente não pode ser notada, apenas com um exame ocular completo.

A doença se manifesta através de uma turvação indolor na lente natural do olho, uma opacidade branca e leitosa que pode impedir o desenvolvimento da visão caso não seja removida.

Muitas vezes ela é hereditária, mas também pode estar relacionada a um distúrbio do metabolismo, ser provocada por infecções contraídas no útero, como por exemplo rubéola.

A cirurgia para remoção das cataratas pode ser indicada para os bebês, mas em alguns casos elas afetam apenas uma pequena parte da lente do olho, por isso não interferem na visão de maneira significativa e não justificam a cirurgia.

PTOSE CONGÊNITA

Popularmente conhecida como pálpebra caída, refere-se à dificuldade em levantar a pálpebra superior desde o nascimento por um defeito do músculo levantador da pálpebra o que leva a obstrução parcial ou total da pupila, interferindo nestes casos na visão. Mais comum ser unilateral mas pode acometer ambos os olhos.

Caso não seja diagnosticada e tratada na infância, pode resultar em ambliopia. Além de interferir no desenvolvimento da visão, pode afetar a criança emocionalmente e socialmente.

Em muitos casos, os pais podem perceber sinais como manobras faciais e com a cabeça, como levantamento das pálpebras movendo as sobrancelhas ou inclinação da cabeça para ver por baixo da queda das pálpebras.

A ptose congênita deve ser preferencialmente corrigida cirurgicamente por volta dos dois anos e meio a três anos, podendo ser feita até os sete. Quando a correção é feita mais cedo, maiores são as chances de se recuperar a visão completamente.



DOENÇAS OCULARES EM CRIANÇAS

Dra. Débora Mitidiero

RETINOBLASTOMA

Trata-se do tipo mais comum de câncer que afeta os olhos durante a infância, podendo estar presente desde o nascimento ou surgir até os cinco anos da criança. Pode afetar os dois olhos ou somente um e pode ser hereditário ou não.

É um tumor maligno embrionário que se origina nas células da retina.

É considerado raro, podendo ser bastante agressivo, ocasionando cegueira e até mesmo a morte do paciente.

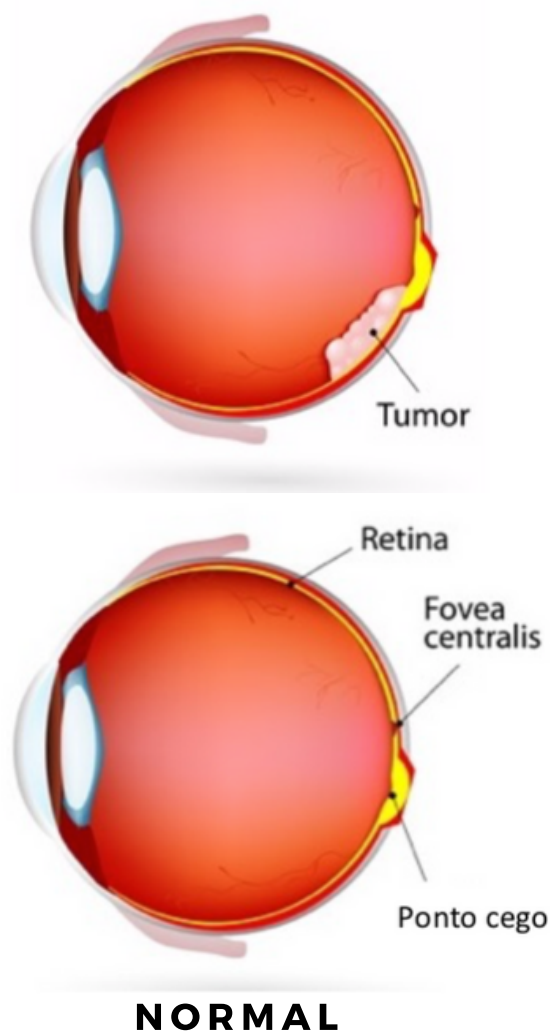
Muitos casos são diagnosticados tardiamente, o que dificulta o tratamento e reduz as chances de cura. Mas quando identificada precocemente, a doença é altamente curável, inclusive com preservação da visão.

Seu principal sintoma é um reflexo branco na pupila, chamado de leucocoria ou reflexo do olho de gato.

Ele aponta que a fonte luminosa direcionada ao olho está incidindo sobre uma superfície que impede a passagem de luz, ou seja, o tumor.

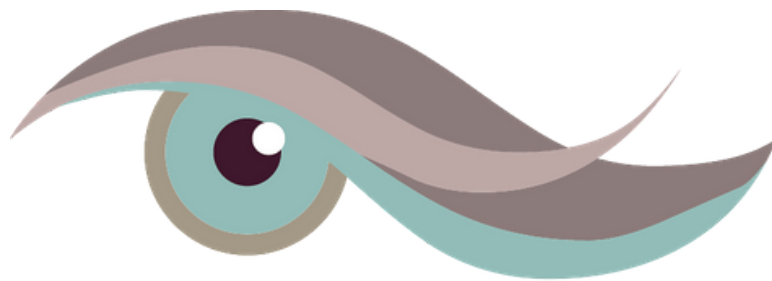
A leucocoria, como falamos, muitas vezes é percebida em fotografias, quando a luz do flash bate nos olhos.

RETINOBLASTOMA



Em olhos saudáveis, o reflexo é vermelho. Outros sintomas que podem surgir são inflamações, estrabismo, conjuntivite, dificuldade visual e fotofobia (sensibilidade à luz).

O tratamento pode ser através de cirurgia ou quimioterapia sistêmica, intravítrea e intra-arterial.



Dra. Débora Mitidiero

Oftalmologia & Plástica Ocular

QUER SABER MAIS?



Clínica Plenitude

Rua Doutor José, 298
Centro, Itaúna- MG



CLÍNICA
PLENITUDE



dradeboramitidiero



dradebora.mitidiero